

# **PESQUISA E EMBASAMENTO TEÓRICO**

## **ANACPÉDIA**

Brasília, 19 de julho de 2011

SCD

Prezado leitor,

ANACpédia é uma base de dados composta por vocabulário controlado, em forma de listas de termos.

Antes de utilizar o ANACpédia, é importante conhecer o que originou este Projeto da SCD, bem como algumas questões teóricas e metodológicas que embasam nosso trabalho.

Não pretendemos aqui abranger todas as teorias e metodologias desenvolvidas na área da Terminologia ao longo dos tempos, nem mesmo explicá-las detalhadamente, mas apenas conscientizar o leitor interessado sobre a pesquisa por nós realizada e a visão de linguagem a ela subjacente.

É importante destacar que a ANACpédia reúne termos<sup>1</sup> característicos da produção textual especializada de profissionais da aviação no Brasil e no exterior, o que garante que os termos escolhidos foram retirados de contextos reais de ocorrência. Ou seja, os cenários comunicativos são reais, o que impede a presença de termos “fabricados” e não naturais. Para algumas entradas, há contextualização das palavras a fim de facilitar a pesquisa do consulente.

Esperamos que esta ferramenta seja de grande utilidade para, entre outras coisas, a compreensão da terminologia de aviação veiculada em textos técnicos (ou não) em inglês ou espanhol e para a produção textual na língua de chegada, o português, com base em textos escritos nos dois idiomas anteriormente mencionados.

---

<sup>1</sup> Preferimos o uso de “termo” ao invés de “palavra”, pois esta última está ligada ao ambiente textual, enquanto que “termo” está ligado ao ambiente pragmático da linguagem, isto é, “importam as implicações pragmáticas que são agregadas à circulação de determinadas unidades terminológicas em alguns campos profissionais. Notadamente, este é o caso de comunicações que objetivam estabelecer uma forma de ação regulando, por exemplo, fazeres legais, normativos, administrativos, estratégicos, operacionais, entre uma ampla gama de possibilidades concretas, seja em contextos públicos ou privados” (Krieger, 2000). No âmbito da ANAC, encontramos unidades terminológicas pertencentes a variados campos de atuação da Agência, tais como: normativo, administrativo, legal, estratégico, operacional etc.

---

## SUMÁRIO

1. Objetivo
2. Gênero e tipo textual
3. Linguística
4. Linguística de Corpus
5. Terminologia
  - 5.1 Correntes teóricas
  - 5.2 Variabilidade de terminologias
  - 5.3 Projetos de terminologia no Brasil e no exterior
6. Lexicologia
7. Lexicografia
8. Criação de materiais de referência
9. Bibliografia

---

## 1. OBJETIVO

A criação da ANACpédia surgiu principalmente a partir da necessidade de compilação de termos e expressões relacionados à aviação civil, em inglês e espanhol, bem como sua tradução para o português, com o objetivo de:

- auxiliar e facilitar o trabalho de profissionais da ANAC cujas atividades englobam as áreas de tradução, tradução inversa (ou versão) e redação de documentos variados em língua inglesa e espanhola;
- auxiliar todos os profissionais da ANAC na produção de textos em português (com base em documentos escritos em inglês ou espanhol) ou nos idiomas estrangeiros já mencionados.

Para tais objetivos, deve-se empregar, idealmente, os seguintes critérios (Teixeira, 2008:207):

- a. utilizar, como base de coleta dos termos, textos **publicados**;
- b. utilizar textos **completos** (porções distintas podem conter terminologia distinta);
- c. o **autor** do texto consultado deve ser competente no assunto;
- d. o âmbito deve ser **profissional** ou **educativo**;
- e. deve-se considerar a **data de publicação** do texto;
- f. a função do texto deve ser **informativa**, **didática** ou **normativa** (dessa forma, garante-se consulta a mais contextos explicativos e definitórios);
- g. os textos devem, preferivelmente, ter sido **escritos por falantes nativos** (para que se possa garantir a naturalidade e a autenticidade das unidades de tradução especializadas equivalentes que compõem o dicionário/glossário/base de dados);
- h. os textos devem ter sido **“aprovados” pelo público-alvo** (para o caso específico dos tradutores).

Os textos mencionados nos itens a-h são os textos que compõem um corpus linguístico. Segundo Maciel (2006), um corpus é “ uma coletânea mais ou menos extensa de textos, completos ou na forma de excertos, de linguagem natural, autênticos, produzidos para comunicação sem a intervenção do pesquisador, preparados para a análise linguística e leitura pelo computador”.

## Por que um glossário online?

Nos dias de hoje, fica evidente as vantagens oferecidas por materiais de referência online. Se comparados às obras impressas, os dicionários/glossários/bases de dados eletrônicos online possibilitam consulta mais rápida, busca mais refinada, espaço ilimitado para armazenamento de dados e proporcionam aspecto visual mais agradável.

O diferencial entre “eletrônico” e “eletrônico online” também deve ser destacado, uma vez que esta última categoria possibilita atualizações constantes, integração de outros recursos (som, imagem etc.) e interatividade com o usuário.

---

## 2. GÊNERO E TIPO TEXTUAL

É aqui importante fazer uma breve distinção sobre gênero e tipo textual, uma vez que os textos utilizados durante a compilação dos dados são específicos da área de aviação civil (e, em poucos casos, da aviação militar), sendo, assim, de gênero e tipo específico.

O **gênero** é determinado pelo contexto social em que o texto se insere: romance, poema, editorial, piada, anúncio, receita, noticiário. Hurtado Albir (2001:637) indica a identificação do gênero a partir de “agrupamentos textuais que compartilham a mesma situação de uso, com emissores e receptores particulares, que pertencem a um mesmo campo e/ou modo textual e que possuem características textuais convencionais, especialmente de superestrutura e de formas lingüísticas fixas; geralmente compartilham a(s) mesma(s) função(ões) e o tom textual”.

O **tipo** textual refere-se ao propósito retórico principal de um texto, ou seja, argumentar, informar, expressar, persuadir, descrever, etc. (cf. Colina, 1997:336)

---

## 3. LINGÜÍSTICA

Em termos gerais, a linguística pode ser **sincrônica**: estudo da linguagem em um dado ponto do tempo (geralmente o presente); ou **diacrônica**: estudo da evolução da linguagem através do tempo.

Os lingüistas procuram estudar o que as pessoas efetivamente fazem nos seus esforços para se comunicarem usando a linguagem. Entendemos que não é objeto de estudo dos lingüistas o que as pessoas deveriam fazer, mas sim o que ocorre nos eventos reais de comunicação, seja ela escrita ou oral. Atualmente, a maioria dos lingüistas procuram clarificar a natureza da linguagem sem usar juízos de valor ou tentar influenciar o seu desenvolvimento futuro.

Uma comprovação da importância do estudo da linguagem como ela acontece nos eventos de comunicação está no fato de que aquilo que, para um determinado grupo de indivíduos é uso incorreto, para o outro é uso idiossincrático (ou apenas o uso de um subgrupo particular - geralmente menos poderoso socialmente).

**Sociolinguística** é o ramo da linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade.

**Linguística aplicada** é um campo interdisciplinar de estudo que identifica, investiga e oferece soluções para problemas relacionados à linguagem da vida real. Alguns dos campos acadêmicos relacionados à linguística aplicada são educação, linguística, psicologia, antropologia e sociologia.

---

#### 4. LINGUÍSTICA DE CORPUS (LC)<sup>2</sup>

A Linguística de Corpus (LC) é uma metodologia utilizada em trabalhos terminológicos, tais como o ANACpédia. Além de metodologia, a LC pode ser considerada uma abordagem teórica. Como sugere Finatto (2007), a LC deve ser vista também como uma abordagem teórica, pois inclui uma visão de língua harmonizada com a perspectiva comunicativo-textual da Terminologia Textual.

Na prática, a LC utiliza corpora de uma área específica como base para a criação de materiais de referência, tais como dicionários monolíngues ou multilíngues, glossários, bases de dados terminológicas, etc. Segundo Maciel (2006:4), a utilização de corpora na pesquisa linguística permite adotar atitudes não radicais frente aos conceitos fundamentais da teoria linguística.

As pesquisas realizadas com base em corpus envolvem: intuição + habilidade de interpretação + conhecimento do sistema da língua (por parte do falante nativo, do não-nativo proficiente ou do linguista).

Uma das correntes mais significativas dentro da LC é justamente a visão mais empirista da linguagem, que defende o pressuposto de que se deve observar o que de fato é usado pelos falantes, buscando-se avaliar a frequência e a ocorrência de itens lexicais para posteriormente relacioná-los a outras instâncias da comunicação (cf. Teixeira, 2008:155).

O pesquisador, ao utilizar o corpus para embasar seus estudos, deve levar em consideração os seguintes preceitos da LC, apontados por Teixeira, 2008:38:

1. Palavras, separadas por espaços em branco, não constituem unidades necessariamente (e, portanto, não são os melhores itens para compor, por exemplo, a lista de entrada de um dicionário);
2. O sentido das palavras depende do contexto em que ocorrem, com o qual formam uma unidade;

---

<sup>2</sup> A título de curiosidade: o primeiro dicionário de língua inglesa compilado segundo os preceitos da LC foi o Cobuild English Dictionary (Sinclair et al., 1987).

3. A ocorrência de uma palavra num determinado contexto co-seleciona as demais palavras e influencia na determinação de seus sentidos;
4. Combinações recorrentes de palavras específicas dispostas numa certa ordem têm um sentido razoavelmente estável.

Ainda segundo Teixeira (2008:153), “os principais diferenciais dos estudos em LC, que vêm atraindo a atenção de pesquisadores dos mais variados campos, são: i) as pesquisas são empíricas: analisam os padrões de uso em textos autênticos, produzidos naturalmente; ii) são utilizadas grandes quantidades de dados, criteriosamente organizados (=corpus); iii) o computador é usado extensivamente nas análises; iv) os estudos empregam técnicas quantitativas e também qualitativas (Biber, Conrad e Reppen, 1998:4)”.

---

## 5. TERMINOLOGIA

Os estudos da terminologia se desenvolveram, de acordo com Auger (1988 apud Krieger e Finatto, 2004:28 e Barros, 2004:46), segundo três tendências principais:

- Tendência de orientação linguístico-terminológica = promover a univocidade na comunicação entre especialistas por meio da criação de normas e diretrizes a serem seguidas pelos usuários das terminologias;
- Tendência preocupada com a planificação linguística = aparelhar as línguas regionais em situações de bilinguismo ou coexistência para valorizá-las e preservá-las;
- Tendência voltada para a tradução = muito presente nos países com mais de uma língua oficial, se concentra no estudo e na produção de obras de referência bi e/ou multilíngues.

Sobre a relação terminologia-texto técnico (tipo textual mais utilizado para a criação da base de dados ANACpédia), persiste a concepção errônea comum de que o texto técnico se reduz à terminologia que veicula e serve apenas para transferir conhecimento técnico-científico, sendo desprovido de qualquer forma de estilo ou identidade linguístico-cultural (Korning Zethsen, 1999). Neste sentido, Krieger (2000) afirma que “(...) tratar de terminologia técnico-científica é tratar de uma questão da linguagem e não de um constructo ideal e homogêneo a serviço de uma comunicação restrita no âmbito de especialistas e isento de polissemia e de ambiguidades conceituais”.

Em termos gerais, a estruturação de dados terminológicos pode ocorrer segundo as orientações da abordagem conceitual ou da abordagem léxico-semântica.

Segundo L’Homme (2004), a abordagem conceitual não permite integração flexível dos termos e das relações entre os mesmos. A seleção do termo é feita a partir de um único

identificador (ou seja, apenas uma palavra). Seleciona-se unidades linguísticas vinculadas a conceitos, e o foco permanece nos substantivos. Entretanto, segundo Krieger (2000), “nem sempre o conceito é o único parâmetro para identificar o valor de uma unidade lexical especializada e sim, a implicação pragmática envolvida no conteúdo semântico do termo.” Esta abordagem orienta a Teoria Geral da Terminologia (TGT), criada por Wüster/escola de Viena, mencionada no item 5.1 abaixo.

Em contrapartida, a abordagem léxico-semântica orienta a seleção de unidades que veiculam significado que pode estar relacionado ao assunto ou área em questão (por exemplo, aviação, culinária, mecânica de automóveis, combustíveis etc.). de acordo com L’Homme (2004), as unidades lexicais selecionadas podem pertencer a diferentes partes do discurso, contanto que seus significados estejam relacionados à área em questão (podem ser selecionados substantivos, verbos, adjetivos e até mesmo advérbios).

Em relação às concepções antagônicas sobre a constituição e a natureza das terminologias, Krieger (2000) aponta também:

1. Termos técnicos considerados unidades de conhecimento (desconsiderados, portanto, como elementos naturais das linguagens naturais); esta concepção anula a dimensão comunicativa das terminologias; versus
2. Terminologias consideradas unidades lexicais, ou seja, componentes naturais do sistema linguístico.

## 5.1 Correntes teóricas

→ **TGT = Teoria Geral da Terminologia** (Wüster/Escola de Viena; Felber e Budin). As metodologias propostas por Wüster eram voltadas para a **padronização** da comunicação especializada.

→ **TST = Teoria Sociocognitiva da Terminologia**. Para Temmerman (2004 [2001]:37), “a terminologia só pode ser estudada no discurso”. Suas críticas principais à teoria tradicional são: i) a primazia do conceito sobre o signo linguístico; ii) a preocupação normatizadora que preconiza a relação biunívoca entre conceito e termo e despreza as situações comunicativas e cognitivas de uso da linguagem especializada. Para Teixeira (2008:57), o ponto de partida deve ser o termo (unidade do discurso), e não mais o conceito (unidade abstrata e supostamente definível). Ela defende que somente após a compilação de um corpus textual, a ser selecionado a partir das **necessidades do grupo de usuários potencial** da terminologia, é que deve-se fazer um levantamento dos termos para posterior coleta de informações (cf. Teixeira, 2008:59).

A ANACpédia dialoga com os seguintes aspectos da TST:

- consideração do público-alvo na seleção e descrição das unidades de interpretação que compõem a obra terminológica;

- o uso mandatório de dados provenientes de corpora textuais, contendo discursos reais.

→ **Socioterminologia**<sup>3</sup>. Considera a terminologia em uso (diferentemente da TGT). A Socioterminologia “dedica-se à preservação da identidade linguística e cultural das terminologias, feita por meio da planificação linguística (intervenção na língua no sentido de criar novas terminologias para preencher lacunas de vocabulário, ou para encorajar seu crescimento e desenvolvimento), e tem na variação terminológica seu foco de estudo principal” (Teixeira, 2008:59). Autores representativos: Boulanger, Gambier e Gaudin. Gaudin (1993:216 apud Faulstich, 2006) afirma que os termos devem ser estudados “no âmbito das práticas linguísticas e sociais concretas dos homens que empregam tais termos”. Para a socioterminologia, há de haver o exame do contexto de produção dos léxicos especializados/terminologia em seu espaço de interação social, pressuposto esse que embasa a ANACpédia.

→ **TCT = Teoria Comunicativa da Terminologia**<sup>4</sup> (teoria linguística de base cognitiva<sup>5</sup> e propósito comunicativo). Unidade terminológica (morfema, lexema, sintagma, oração e o próprio texto). Referência: Maria Teresa Cabré, Instituto de Linguística Aplicada – IULA, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona. Para a TCT, nenhuma unidade lexical pode ser considerada a priori como **termo**, pois assume esse valor em função de seu uso num contexto comunicativo especializado. Pontos fundamentais da TCT para entender o léxico especializado (Teixeira, 2008:60), que embasaram a confecção da base de dados da ANACpédia:

- reconhecer sua poliedricidade (denominativa, cognitiva e funcional);
- sua dupla função (representativa e comunicativa);
- a definição de seus elementos operantes (a linguagem é real, e não ideal; a comunicação deve ser considerada in vivo e não in vitro);
- a diversidade de suas aplicações (de acordo com as características pragmáticas da comunicação).

O percurso do trabalho terminológico da TCT é semasiológico (do termo para o conceito), e não onomasiológico (do conceito para o termo).

---

<sup>3</sup> Real funcionamento da linguagem; dimensão social das práticas linguageiras concernidas; exame do contexto de produção dos léxicos especializados.

<sup>4</sup> Nova teoria estruturada pela sobredeterminação dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores.

<sup>5</sup> Por preocupar-se com aspectos semânticos da unidade terminológica.

A crítica de Cabré à TGT é a de que a mesma não dá conta das diversas necessidades terminológicas e da dinâmica constante dos âmbitos especializados<sup>6</sup>, além de não incorporar as novas tecnologias da informação.

→ **Terminologia Textual.** Sua unidade de análise é o texto técnico. O aporte metodológico mais importante é a Linguística de Corpus. É a linguística do texto especializado (cf. Hoffman, 2004), apresentando postura descritiva.

“A atividade de construção de uma terminologia torna-se, antes de mais nada, uma tarefa de análise de corpora textuais. Há duas razões fundamentais para isso:

- As aplicações da Terminologia são mais frequentemente aplicações textuais (tradução, indexação<sup>7</sup>, redação assistida); **a terminologia deve “vir” dos textos para melhor “retornar” a eles.** É justamente porque ela nunca é desvinculada do texto que se fala em “terminologia textual”.
- É nos textos produzidos ou utilizados por uma comunidade de especialistas que estão expressos e, portanto, disponíveis uma boa parte dos conhecimentos compartilhados por essa comunidade; é, pois, por aí que se deve começar uma análise” (Bourigault e Slodzian, 2004 [1999]:103, grifo nosso).

## 5.2 Variabilidade de terminologias

Defendemos a ideia de que **as terminologias são variáveis** dentro de uma área de atividade, o que, a princípio, parece paradoxal, mas pode ser facilmente explicado se acreditamos que a terminologia está diretamente vinculada às suas aplicações. Ou seja, há tantas terminologias quantas forem suas aplicações. Neste sentido, Bourigault e Slodzian, 2004 [1999]:103, destacam: “(...) a constante variabilidade das terminologias se impõe: considerando uma área de atividade, não há UMA terminologia que represente O conhecimento dessa área, mas tantas terminologias quantas forem as aplicações nas quais estas forem utilizadas. Diferem quanto às unidades coletadas e quanto à descrição, conforme a aplicação visada”. Na área de aviação civil, por exemplo, as terminologias aeronáuticas variam substancialmente se inseridas em contextos diferentes, estando os principais (no âmbito da ANAC) abaixo elencados:

### **Aeronavegabilidade**

(certificação de produtos aeronáuticos, Registro Aeronáutico Brasileiro, Comitê de Proteção Ambiental em Aviação);

---

<sup>6</sup> No campo de estudos da aviação, alguns assuntos apresentam maior dinâmica constante do que outros.

<sup>7</sup> Organizar em forma de índice (bibl).

### **Regulação econômica**

(tarifas aeroportuárias, operações domésticas, operações internacionais, estatística, acompanhamento de mercado);

### **Infraestrutura aeroportuária**

(serviços aeronáuticos, resposta a emergências aeroportuárias, facilitação do transporte aéreo, segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita);

### **Operações de aeronaves**

(aviação comercial, aviação geral, aviação agrícola, certificação de operações, aeronaves e simuladores, fatores humanos e medicina na aviação, padrões e normas operacionais, vigilância das operações, licenças de pessoal);

### **Relações internacionais**

(Organização de Aviação Civil Internacional – OACI/ONU, análise de mercados internacionais, negociação de acordos de serviços aéreos, coordenação com organismos internacionais, acordos internacionais);

### **Treinamento e capacitação**

## **5.3 Projetos de terminologia no Brasil e no exterior**

Durante as pesquisas realizadas para a construção da ANACpédia, encontramos referências de trabalhos relativos à terminologia bastante interessantes e importantes, no Brasil e no exterior. Alguns, inclusive, apresentando dicionários, glossários ou bases de dados de consulta grátis. Listamos abaixo alguns deles.

### **Termisul**

Grupo de pesquisa responsável pelo Projeto Terminológico Cone Sul, originado no Instituto de Letras em 1991 sob a liderança da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger e contando com a participação de professoras do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Departamento de Línguas Modernas. Tem por objetivo avançar na pesquisa teórica e aplicada da Terminologia, enquanto conjunto de princípios e bases conceituais que regem o estudo dos termos dos textos técnicos e científicos.

A opção teórico-metodológica do Termisul coloca a Terminologia na perspectiva da linguagem especializada, manifestada no texto técnico e científico. Dessa forma, “a produção teórica e aplicada do grupo ultrapassa a pura abordagem lexical de coleta e organização de termos e atinge a dimensão textual, privilegiando os aspectos lingüísticos, textuais e

discursivos do funcionamento das terminologias, isto é, dos conjuntos de termos utilizados na comunicação especializada”. (<http://www6.ufrgs.br/termisul/apresentacao.php>, em 09/07/2010).

### **EuroDicAutom**

O Eurodicautom foi a base de dados terminológica da Comissão Europeia até ao aparecimento de IATE (2007). A interface Web Eurodicautom fornecia um serviço gratuito, que permitia a tradução do vocabulário da União Europeia nas suas línguas oficiais.

As quatro línguas originais de Eurodicautom eram o alemão, francês, italiano e neerlandês, a que se juntou o dinamarquês e o inglês. Com as sucessivas adesões foram mais tarde acrescentados o grego, o espanhol, o português, o finlandês e o sueco — num total de 11 línguas. O latim estava igualmente presente em domínios como a zoologia ou a botânica.

Todo o material, resultante não só do trabalho realizado por terminólogos e tradutores, mas também do de técnicos e empresas contratados pela Comissão para cobrir necessidades concretas, foi inicialmente desenvolvido para satisfazer as necessidades dos tradutores da Comissão, mas em breve se tornou uma ferramenta acessível e útil para os outros funcionários, quer da Comissão quer das outras instituições europeias. Em 1997, o Eurodicautom passou a estar acessível na Internet de forma gratuita.

No Verão de 2004, a IATE absorveu os dados do Eurodicautom.

(<http://iate.europa.eu/iatediff/SearchByQueryLoad.do?method=load>)

### **Projeto Termium Canada**

O Termium é o banco de dados lingüísticos e terminológicos do governo do Canadá. Uma das ferramentas mais completas, interessantes, estimulantes e úteis com a qual nos deparamos. Vale realmente a pena consultar.

(<http://www.termiumplus.gc.ca/>)

---

## **6. LEXICOLOGIA**

A Lexicologia é um ramo da lingüística que tem por objetivo o estudo científico do acervo de palavras de um determinado idioma - léxico - sob diversos aspectos. Para isso, procura determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo de um idioma bem como o seu uso na comunidade dos falantes. Assim, por meio da lexicologia torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade lingüística. A lexicologia se diferencia da lexicografia, ciência instrumental que tem como

finalidade a elaboração ou compilação de dicionários. O pesquisador e especialista da lexicologia é o lexicólogo.

---

## **7. LEXICOGRAFIA**

A Lexicografia é a técnica de redação e feitura de dicionários.

Os primeiros dicionários confeccionados eram geralmente bilíngües, glossários que ofereciam traduções de palavras de uma língua para outra. O período medieval conheceu a produção de dicionários monolíngües, mas geralmente estes dicionários (do tipo tesouro ou thesaurus) não adotavam um arranjo por ordem alfabética; ao contrário, as palavras eram agrupadas conforme o sentido (palavras que diziam respeito às atividades da fazenda, nomes de frutas, e assim por diante). Os primeiros dicionários alfabéticos do inglês não eram completos: eram, ao contrário, compêndios de “palavras complicadas”, isto é, de palavras obscuras e difíceis, freqüentemente de origem latina. Atualmente, com as contribuições das novas teorias lingüísticas e as novas teorias de ensino de línguas a Lexicografia moderna se expandiu. Hoje a preocupação não é apenas em fazer dicionários, mas também, na análise das metodologias de produção lexicográfica, isto é, como e para que os dicionários têm sido feitos. Especial destaque podemos dar à Lexicografia pedagógica, que estuda os dicionários de aprendizagem de línguas.

---

## **8. CRIAÇÃO DE MATERIAIS DE REFERÊNCIA**

A criação de materiais de referência tais como dicionários (mono ou multilíngües), glossários e bases de dados terminológicos é tópico amplo, que pode ser tratado e discutido sob diversas perspectivas. Nosso objetivo aqui não é apontar como melhor construir um material de referência ou como reconhecer material adequado para os objetivos do consultante. No entanto, podemos afirmar que a elaboração de instrumentos de referência à luz de princípios socioterminológicos é uma forma de evitar o apagamento das variações que os léxicos terminológicos comportam na diversidade de seus contextos de ocorrência.

Com base em nossa experiência de consulta a materiais de referência na área de aviação, podemos afirmar que há uma carência da diversificação dos tipos de obras produzidas a fim de atender necessidades e objetivos variados, de públicos distintos (tradutores, pilotos, especialistas, técnicos, analistas, pessoal de aeroporto, etc.).

A ANACpédia é um trabalho inédito, um primeiro passo em direção a pesquisas e estudos especializados na área de linguagem e terminologia da aviação, no âmbito desta Agência Reguladora. Esperamos que seja útil a todos os colaboradores da Agência. Solicitamos sugestões, críticas, a fim de que possamos aprimorar constantemente este instrumento facilitador do nosso trabalho cotidiano e para que possamos “promover a segurança e a excelência do sistema de aviação civil, de forma a contribuir para o desenvolvimento do País e o bem-estar da sociedade brasileira”.

Críticas, sugestões e contribuições para o aprimoramento e enriquecimento do “acervo” ANACpédia podem ser enviadas para:

[alexandra.rosa@anac.gov.br](mailto:alexandra.rosa@anac.gov.br)

[fernanda.silva@anac.gov.br](mailto:fernanda.silva@anac.gov.br)

[luiz.beltrao@anac.gov.br](mailto:luiz.beltrao@anac.gov.br)

[patricia.rezende@anac.gov.br](mailto:patricia.rezende@anac.gov.br)

---

## 9. BIBLIOGRAFIA

ALTENBERG, B. & M. EEG-OLOFSSON (1990). Phraseology in spoken English: Presentation of a project. In AARTS, J. & W. MEIJS (eds.) *Theory and Practice in Corpus Linguistics*. Amsterdam: Rodopi, p. 1-27.

ALVES e SILVA, F. (2003). *Hipertexto como um novo espaço para o evento social da leitura: a construção das masculinidades*. Dissertação de Mestrado no Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras.

ARROJO, R. (2007). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 5 ed. – São Paulo: Ática.

AUBERT, F.H. (1992). Problemas e urgências na interrelação terminologia/tradução. *Alfa*, v. 36, São Paulo, p. 81-86.

AUGER, P. (1988). La Terminologie au Québec et dans le monde de la naissance à la maturité. *Actes du Sixième Colloque OLF-STQ de Terminologie*. 1985. Québec: Office de la Langue Française et Société des Traducteurs du Québec, p. 27-59.

AZENHA JR., J. (1999). *Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP.

BARBOSA, H.G. (1990). *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes.

BARROS, L.A. (2006). Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. *Revista Ciência e Cultura vol. 58, no.2* (abril/junho). São Paulo, p. 22-26. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid-S0009-67252006000200011&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid-S0009-67252006000200011&script=sci_arttext) [acessado em: 11/07/10].

\_\_\_\_\_ (2004). *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp.

BIBER, D.; S. CONRAD e R. REPPEN (1998). *Corpus Linguistics. Investigating language structure and use*. Cambridge: CUP.

BOURIGAULT, D. e M. SLODZIAN (2004 [1999]). Por uma terminologia textual. [tradução: Sandra Dias Loguercio]. In: KRIEGER e ARAÚJO (orgs.) (2004).

BYRNE, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. The Netherlands: Springer.

\_\_\_\_\_ (2002). Análises textual y terminologia, factores de activación de la competencia cognitiva en la traducción. In: ALCINA CAUDET, A. e S. GAMARO Pérez (Eds.). *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castellón: Publicaciones de La Universitat Jaume I, p. 87-105.

\_\_\_\_\_ (1999). *Terminología: Representación y Comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra. Sèrie Monografies, 3.

COLINA, S. (1997). Contrastive Rhetoric and Text-Typological Conventions in Translation Teaching. Amsterdam, *Target* 9, p. 335-353.

ENGLE, H.N. & ENGLE, P. (1985). *Prefácio de Writing from the World: II*. Iowa City: International Books and the University of Iowa Press.

FAULSTICH, E. (2006). A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Revista Ciência e Cultura* vol. 58, no. 2 (abril/junho). São Paulo, p. 48-51. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000200012&Ing=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012&Ing=en&nrm=iso) [acessado em: 11/07/10].

FINATTO, M.J.B. (2007). Exploração terminológica com apoio informatizado: diálogos entre terminologia e linguística de corpus. In: Lorente, M.; R. Estopá, J. Freixa, J. Martí, C. Tebé (ed.) *Estudis de lingüística i de lingüística aplicada en honor de M. Teresa caré Castellví. Vol. 2: De deixebles*. Barcelona: IULA.

GAUDIN, F. (1993). *Pour une socioterminologie: Des problèmes pratiques aux pratiques. Institutionnelles*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen.

GENTZLER, E. (2009). Teorias contemporâneas da tradução. [tradução: Marcos Malvezzi]. 2ed. rev. – São Paulo: Madras.

HOFFMAN, L. (2004 [1999]). Conceitos básicos da linguística das linguagens especializadas. [tradução de: Ulla Pedde Muss e Maria José Bocorny Finatto]. In: KRIEGER e ARAÚJO (orgs.) (2004).

HURTADO ALBIR, A. (2005). *A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos*. In PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.) (2005). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

\_\_\_\_\_. (2001). *Traducción y traductología. Introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra.

KÖNIGS, F.G. (1992). *Übersetzen im Fremdsprachenunterricht: Theoretische Erwägungen und praktische Anregungen*. In: JUNG, U.H. (ed.). *Praktische Handreichungen für den Fremdsprachenlehrer*. Frankfurt: Lang.

KORNING ZETHSEN, K. (1999). The dogmas of technical translation: *Are they still valid?* *Hermes, Journal of Linguistics* no. 23, p. 65-75. Disponível em: [http://hermes2.asb.dk/archive/FreeH/H23\\_05.pdf](http://hermes2.asb.dk/archive/FreeH/H23_05.pdf) [acesso em 11/07/10].

KRIEGER, M.G. (2000). Terminologia Revisitada. DELTA, Vol. 16, nº 2, São Paulo.

KRIEGER, M.G. e M.J.B. FINATTO (2004). *Introdução à Terminologia: teoria & prática*. São Paulo: Contexto.

L'HOMME, M.C. (2004). A Lexico-semantic Approach to the Structuring of Terminology. *Computerm* 2004. Disponível em: [http://www.ling.umontreal.ca/lhomme/docs/Computerm\\_2004.pdf](http://www.ling.umontreal.ca/lhomme/docs/Computerm_2004.pdf) [acesso em 11/07/10].

MACIEL, A. M. B. (2006). Reflexão sobre a pesquisa terminológica em corpus. Apresentação no XXI Encontro Nacional da ANPOLL, UFRGS, 19-21 de julho.

NEWMARK, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hemel Hempstead, UK: Prentice Hall.

NIDA, E. A. (1964). *Towards a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: E.J. Brill.

NORD, C. (1997). *Translating as a purposeful activity: functionalist approaches explained*. Manchester, UK: St. Jerome.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.) (2005). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

TEIXEIRA, E. D. (2008) *A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual*. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TEMMERMAN, R. (2004 [2001]). Teoria Sociocognitiva da Terminologia [tradução: Natacha Enzweiler e Luiza Araújo]. In: KRIEGER e ARAÚJO (orgs.) (2004).

VASCONCELLOS M. A.; PAGANO, A. (2005). *Explorando interfaces: estudos da tradução, linguística sistêmico-funcional e linguística de corpus*. In PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.) (2005). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG.

WILL, F. (1966). *Literature Inside Out*. Cleveland: Western Reserve University Press.